

Título: Vivência da tutoria em curso de formação para profissionais de saúde na temática da obesidade

Tutoring experience in a training course for health professionals on the subject of obesity

Experiencia de tutoría en un curso de formación para profesionales de la salud en materia de obesidad

Evelyne Florido Lobado Cavalcante¹; Livia Cardoso Gomes Rosa²; Roberta de Lemos Santos³; Doralice Batista das Neves Ramos⁴; Vivian Costa Resende Cunha⁵; Vanessa de Fatima Castro Ramos⁶; Luciana Azevedo Maldonado⁷; Luciana Maria Cerqueira Castro⁸

Introdução

Uma série de iniciativas do Ministério da Saúde tem colaborado com o processo de implementação da educação à distância (EaD) direcionada para a qualificação de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), no contexto da Educação Permanente em Saúde (EPS). Esta tem como proposta a integração das práticas educativas ao cotidiano do trabalho em saúde de forma metodológica, reflexiva, crítica e científica, o que favorece o desenvolvimento dos sistemas de saúde e dos processos de trabalho no cotidiano dos serviços¹.

A EaD é uma importante estratégia para a EPS, pois possibilita o acesso de profissionais de saúde de diferentes municípios às instituições de ensino e possui como principais características o estímulo, a autonomia e a autoaprendizagem¹. Na área da saúde e da alimentação e nutrição, algumas temáticas vêm ganhando espaço, tendo em vista o agravamento da situação e os desafios ao seu enfrentamento, dentre elas a obesidade.

¹ Nutricionista, Especialista em Gestão da PNAN, Mestre e Doutora em Saúde Pública. Integrante da equipe PEO-ERJ - Instituto de Nutrição/Universidade do Estado do Rio de Janeiro (INU/UERJ). E-mail: evelyne.lobato@gmail.com / prosaudenutricao@gmail.com. Telefone: (21) 2334-0655 – ramal 213. Endereço: R. São Francisco Xavier, 524, sala 12001, 12º andar/ Bloco D - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ, 20550-170. (endereço para correspondência)

² Nutricionista, Especialista em Saúde da Família, Mestre em Saúde Pública, Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Alimentação, Nutrição e Saúde (PPGANS) do INU/UERJ. Integrante da equipe PEO-ERJ - INU/UERJ. Apoiadora técnica da gestão da Atenção Básica no município de São Gonçalo. E-mail: liviacg.rj@gmail.com.br.

³ Nutricionista, Residência Multiprofissional em Saúde. Integrante da equipe PEO-ERJ - INU/UERJ. E-mail: delemosroberta@gmail.com.

⁴ Nutricionista, Doutoranda do PPGANS - INU-UERJ. Integrante da equipe PEO-ERJ - INU/UERJ. E-mail: doraliceuff@gmail.com.

⁵ Nutricionista, Doutora em Psicologia, Pós-doutoranda do PPGANS – INU/UERJ. Integrante da equipe PEO-ERJ - INU/UERJ. E-mail: vivianrcunha@hotmail.com.

⁶ Graduanda em Nutrição do INU/UERJ. E-mail: vanessa.onecastro@hotmail.com

⁷ Nutricionista, Sanitarista, Mestre em Educação, Doutoranda do PPGANS - INU/UERJ. Professora Assistente do INU/UERJ. E-mail: luamaldonado71@gmail.com.

⁸ Nutricionista, Doutora. Professora Associada do INU/UERJ. E-mail: lucaastro@globo.com.

Das modalidades de ensino à distância, destaca-se o modelo que prevê a interação dos participantes do curso com um tutor que tem como principal objetivo a comunicação e mediação entre os envolvidos no processo de aprendizagem. A literatura aponta diferentes papéis e funções para o tutor em um curso de EaD, que dependem da sua concepção pedagógica e objetivos. Contudo, os estudos convergem para um papel essencial como potencializador do processo de ensino e aprendizagem^{2,3}.

Esse trabalho tem como objetivo descrever a vivência da tutoria em um curso de formação para profissionais do SUS voltado ao cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade, bem como apontar alguns dos desafios e potenciais acertos vivenciados.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, que pretende narrar a experiência vivenciada do processo de tutoria do curso de aperfeiçoamento para profissionais da APS, denominado “Cuidado da obesidade no território: reflexão e ação”, por meio de um relato de experiência⁴. Este curso integra o projeto “Ações de controle e enfrentamento da obesidade no estado do Rio de Janeiro – pesquisa, formação, monitoramento e difusão”, conhecido como Projeto de Enfrentamento da Obesidade (PEO-ERJ) e coordenado pelo Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, financiado pela Chamada CNPq/MS/SAS/DAB/CGAN Edital nº 26/2018 - Enfrentamento e Controle da Obesidade no âmbito do SUS.

O curso foi desenvolvido entre outubro de 2019 e abril de 2021, com carga horária de 200 horas, incluindo atividades a distância e encontros presenciais, distribuídos em seis módulos. Devido ao atravessamento da pandemia de Covid-19 foi necessária uma reestruturação do cronograma do curso e a adaptação das atividades presenciais, que não haviam ocorrido, para atividades remotas, como encontros virtuais e grupos de discussão. Assim, o curso, cuja previsão inicial era de 11 meses, teve duração de 1 ano e 7 meses.

Os participantes eram profissionais das Equipes de Saúde da Família e dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica, de 27 municípios das nove regiões administrativas do Estado do Rio de Janeiro. Participaram 351 profissionais de saúde, que se cadastraram na plataforma virtual do Telessaúde UERJ, com maior número de nutricionistas e enfermeiros, além de psicólogos, médicos, educadores físicos e fisioterapeutas. Os municípios foram agrupados em quatro polos, de acordo com as proximidades das regiões administrativas do estado e a localização das instituições de ensino superior parceiras, onde seriam realizadas as atividades presenciais. Cada polo contou com 70 a 110 profissionais inscritos.

A proposta de tutoria para o curso ocorreu em duas etapas com objetivos distintos. A primeira consistiu em uma mediação pontual, realizada por integrantes da equipe, por meio de uma ferramenta de fórum de dúvidas referente ao conteúdo de cada módulo. Esta etapa não será aprofundada neste trabalho em função de suas limitações pedagógicas. A segunda etapa teve como proposta orientar a elaboração do plano de ação, previsto como trabalho final, a fim de estimular a reflexão dos participantes acerca das ações e estratégias necessárias para o enfrentamento e controle da obesidade em seus territórios. Esta etapa contaria com o apoio técnico de integrantes da gestão estadual e municipal envolvidos no PEO-ERJ. Contudo, a reestruturação do curso considerou também a necessidade de adotar uma tutoria, que denominamos de técnico-pedagógica, que pudesse contribuir para além da construção do plano de ação, mas também estimulando a adesão ao curso.

Para isso, o curso contou com a participação de cinco tutoras distribuídas entre os quatro polos do curso, sendo que o polo 1 contou com duas tutoras devido ao maior número de inscritos. A atividade de tutoria, narrada neste trabalho, ocorreu na etapa final do curso entre os meses de novembro de 2020 e abril de 2021.

Resultados

A segunda etapa do processo de tutoria, tinha como cenário as indefinições e desafios apontados pela pandemia de Covid-19 e a baixa adesão dos participantes. Desta forma, a entrada de tutores, naquele momento, tinha como principal direcionamento estimular o avanço nos módulos, mas também apoiar na elaboração de planos de ação voltados ao cuidado às pessoas com obesidade nos diferentes territórios.

A escolha dos tutores implicou na necessidade de refletir acerca do papel desta tutoria naquele contexto. Deste modo, era preciso que ao menos parte da equipe tivesse aproximação com o curso, optando-se por profissionais vinculados ao PEO-ERJ. Das cinco tutoras, apenas uma não tinha envolvimento prévio em alguma etapa do curso de formação, mas tinha proximidade com parte dos municípios envolvidos em seu polo de atuação.

Dado que parte das tutoras não tinha experiência pregressa de tutoria em curso de EaD, foi necessária a realização de uma breve atividade de discussão acerca do papel do tutor e as possibilidades de interação em metodologia EaD, de modo a direcionar o processo inicial de atuação. A condução da tutoria foi sendo desenvolvida ao longo da vivência, por meio de encontros semanais, realizados entre as tutoras, com o intuito de apoio mútuo, o que possibilitou alinhar questões relativas ao funcionamento do curso, definir modos de interação com os participantes e estratégias para incentivá-los ao retorno das atividades e a finalização do curso. Com a constante colaboração na

solução de problemas, bem como nas trocas de saberes, experiências e percepções, foi vivenciado um trabalho colaborativo e de intenso aprendizado.

A tutoria, portanto, se caracterizou por um processo de interação e mediação, envolvendo o monitoramento dos participantes e a comunicação, principalmente por meio de e-mails, mas também via Plataforma Telessaúde UERJ e por aplicativo de mensagens.

Entre as questões apresentadas pelos participantes destacam-se as justificativas quanto à dificuldade de acompanhamento das atividades do curso devido ao contexto e sobrecarga de trabalho. Como o foco era aumentar a adesão ao avanço nos módulos, independente da entrega das atividades, uma vez que estas não eram obrigatórias, os prazos para o término do curso e entrega das atividades foram flexibilizados.

Outra demanda dos participantes foi a solicitação de um retorno quanto às atividades realizadas, que pretendiam ser discutidas coletivamente nos encontros presenciais, ao que a tutoria procurou responder brevemente apontando limites e, principalmente, as potências, visando o estímulo à reflexão e ação no território.

No momento inicial da tutoria, identificou-se que cerca de 48,4% (n=170) dos profissionais inscritos haviam iniciado o módulo 1 do curso e nenhum participante havia chegado ao módulo 5, o último com conteúdo formativo, já que o módulo 6 era destinado à atividade final proposta de construção de um plano de ação. Com a implementação da tutoria notou-se um aumento em 10% de participantes que concluíram o módulo 1 (n=187) e 45,4% (n=85) destes finalizaram o curso e se envolveram com a realização do plano de ação no seu território em interlocução com a tutoria, apesar de não ter sido uma atividade obrigatória.

Esta interação possibilitou, portanto, a mobilização dos profissionais para o planejamento de ações locais que tivessem como foco o olhar para a temática da obesidade nos diferentes âmbitos de atuação dos participantes do curso.

São notórias as diferentes potências identificadas no desenvolvimento desta tutoria, entretanto torna-se necessário apontar as limitações identificadas que vão desde a dificuldade dos participantes em lidar com os avanços tecnológicos da atualidade e interagirem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), junto ao distanciamento promovido por essa modalidade, que dificulta os encontros, trocas e afetos, principalmente quando não há participação de tutores, até chegarmos ao enfrentamento de todos os desafios impostos por uma pandemia^{2,3}.

Conclusão

Mesmo que algumas limitações para a adesão ao curso não pudessem ser superadas no momento de entrada da tutoria, a escolha por este processo se mostrou bastante relevante para facilitar

a conclusão do curso e estimular a reflexão das ações e estratégias municipais desenvolvidas, visando priorizar o cuidado às pessoas com obesidade.

O processo de trabalho colaborativo e a interação entre os participantes potencializou a atuação de cada tutora com o seu grupo, bem como as discussões dos planos de ação entre os municípios e os polos. Essa interação também contribuiu para estimular a realização da atividade final, não obrigatória, que promoveu a reflexão e articulação dos profissionais nos municípios em diferentes níveis, envolvendo gestores e profissionais atuantes em nível local para pensar o planejamento de ações efetivas nesse cuidado.

Por fim, apesar de suas limitações, vale destacar a contribuição da EaD na democratização do acesso às oportunidades de qualificação profissional, bem como a importância da integração ensino-serviço para o fortalecimento da cooperação técnica, para a qualificação dos profissionais em maior alcance e para a concretização da EPS como estratégia de desenvolvimento dos processos de trabalho no cotidiano dos serviços e de fortalecimento do SUS.

Referências

1. Cezar DM, Costa MR, Magalhães CR. Educação a Distância como estratégia para a Educação Permanente em Saúde? Em Rede. Revista de Ed a Dist. 2017;4(1):106-15.
2. Oliveira AMAP. O papel do tutor em cursos de educação a distância: competências e habilidades. Rev Multitexto. 2013; 2(1):23-29.
3. Barbosa MFSO, Rezende F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. Interface - Comunic., Saúde, Educ. 2006;10(20):473-86.
4. Grollmus NS, Tarrès, JP. Relatos metodológicos: difractando experiências narrativas de investigación. FQS. 2015;16(2). Disponível em: <https://nbn-resolving.org/urn:nbn:de:0114-fqs1502243>.